

A Serra de Luzim marca o limite de duas paisagens distintas do território penafidelense, sendo atravessada por vários caminhos que confluem na zona do menir de Luzim, monumento pré-histórico que desde sempre foi assumido pela população local como marco e símbolo deste cruzamento de itinerários.

Estes percursos locais ligavam as terras baixas e férteis a Poente de Luzim às quentes margens do rio Tâmega. No Verão, instalavam-se no rio os moinhos temporários que serviam os lavradores e os moleiros dos ribeiros mais modestos, mas também dos rios Sousa e Cavalum, onde nesta altura do ano a água escasseava em volume e força para fazer mover os rodízios. Estes difíceis caminhos de ligação ao Tâmega eram então intensamente percorridos por lavradores de todo o concelho, gerando nos meses de estio um movimento contínuo de transporte de grão e farinha, mas também de linho, que ali vinha a maçar nos engenhos instalados nas várias paredes e açudes que pontuavam o rio, desde Abragão até Rio de Moinhos.

O papel do Tâmega na economia penafidelense foi desde sempre fundamental, não só pelo aproveitamento da força motriz que as suas águas proporcionavam, mas também pelo pescado que dele se recolhia, sobretudo o sável e a lampreia, nas diversas pesqueiras e pesqueirões espalhados pelas suas margens, cuja propriedade e direitos foi desde a Idade Média alvo de atenção especial e de disputa por parte de mosteiros, nobreza e Coroa.

Integrado em itinerários regionais, este percurso era também uma opção para os viajantes que, a partir de Penafiel, faziam a velha estrada de Inverno pelo alto da serra. A partir do marco de Luzim poderiam descer às margens do Tâmega para travessia numa das diversas barcas de passagem então existentes, ou seguir pela serra em direcção a Sul, caso o objectivo fosse a travessia do Douro.

Convidamos o visitante a percorrer este itinerário desfrutando da paisagem envolvente, revivendo memórias de labores passados e apreciando o património vernacular e arqueológico local, que a todos pertence, contribuindo assim para a sua preservação e divulgação, mantendo viva esta memória colectiva.

# Museu Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL

Rua do Paço - 4560-485 Penafiel  
Tel. 255 712 760 Fax. 255 711 066  
Email: mmpnf48@gmail.com



- Itinerário Arqueológico do Vale do Tâmega
- Percurso Pedonal e Ciclovia
- 1 Igreja Paroquial de Peroselo
- 2 Sepulturas Medievais da Quinta
- 3 Menir de Luzim e "Pegadinhas de S. Gonçalo"
- 4 Gravuras Rupestres de Lomar
- 5 Igreja Românica de S. Gens de Boelhe
- 6 Casal Romano da Bouça do Ouro
- 7 Capela de Passinhos

Co-financiado por:



Texto e Imagem: Maria José Santos, Francisco Albuquerque, Rui Oliveira Design: Académia do Design

# Museu Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL



## ITINERÁRIO ARQUEOLÓGICO DO VALE DO TÂMEGA

Este itinerário abrange as freguesias de Peroselo, Luzim e Boelhe, e pretende conduzir o visitante a um conjunto de sítios e monumentos arqueológicos que têm em comum uma ligação milenar, por entre velhos caminhos que a memória colectiva preservou e que o progresso foi modernizando através da sua inclusão na rede viária nacional e municipal.

Partindo de Penafiel, o visitante pode seguir através da EN 106, em direcção a Entre-os-Rios, tomando depois a EM 589-1 para Rans até ao entroncamento com a EM 589, onde virará à direita para Peroselo. Em alternativa, pela EN 320 em direcção a Abragão, vire em Duas Igrejas para a EM 589, que o conduzirá ao centro de Peroselo, onde tem início o Itinerário Arqueológico do Vale do Tâmega. Daqui siga para Luzim, subindo o planalto, até entrar na EN 312, que o levará a Boelhe, continuando até à antiga escola primária, frente à qual deve tomar o caminho à esquerda. Descendo a encosta chegará ao casal romano da Bouça do Ouro, seguindo em frente para a capela de Passinhos até às margens do Tâmega.

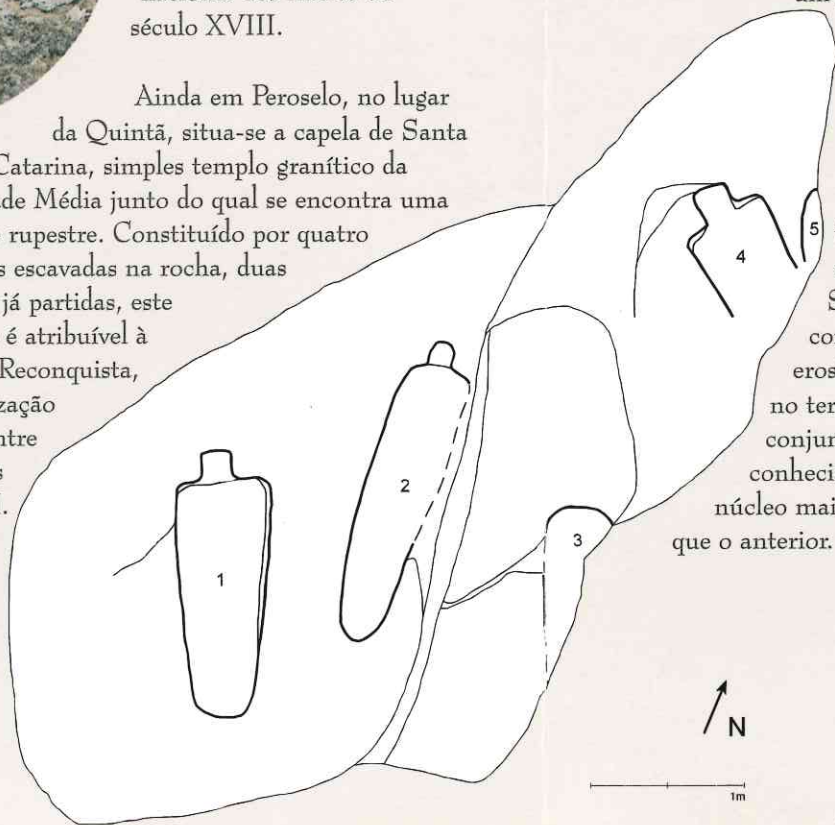




*Itinerário Arqueológico do Vale do Tâmega* tem início no centro da freguesia de Peroselo, lugar com povoamento antigo, atestado por vários vestígios arqueológicos de época romana conhecidos e reveladores da fertilidade daquelas terras para a exploração agrícola.

A igreja paroquial é de fundação medieva, sendo já mencionada em diploma datado de 1112. No interior, a capela de Nossa Senhora da Conceição surpreende pelo esplendor da talha dourada e da azulejaria, constituindo um exemplar magnífico das artes decorativas do barroco nacional dos inícios do século XVIII.

Ainda em Peroselo, no lugar da Quintã, situa-se a capela de Santa Catarina, simples templo granítico da Baixa Idade Média junto do qual se encontra uma necrópole rupestre. Constituído por quatro sepulturas escavadas na rocha, duas das quais já partidas, este cemitério é atribuível à época da Reconquista, com utilização situada entre os séculos VIII e XI.

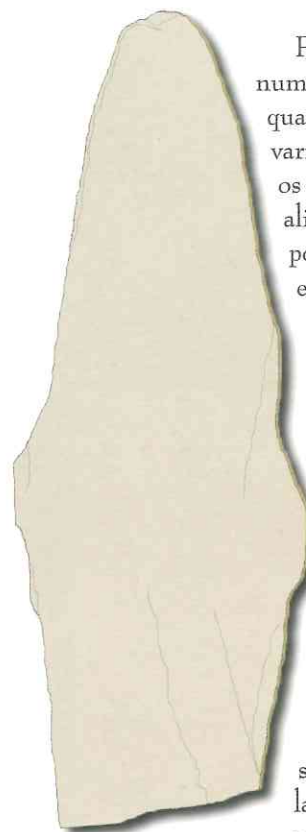


Subindo em direcção ao planalto, no limiar das freguesias de Peroselo e de Luzim, logo se avista o menir, que marca o início de um velho percurso agora recuperado. Daqui recomenda-se que se faça o caminho a pé ou de bicicleta, pela crista do monte, num passeio calmo e sem pressa que nos transportará aos tempos remotos da Pré-História.

O menir, ou marco de Luzim, como é conhecido pela população local, implanta-se verticalmente no solo, consistindo num monólito granítico de secção pentagonal, com cerca de 2,5m de altura e sem decoração.

Ainda nesta área, alguns metros a Norte, um pequeno afloramento no solo revela várias gravuras rupestres, com pedomorfos insculpidos conhecidos como “pegadinhas de São Gonçalo”.

Seguindo pelo caminho traçado no monte, por entre a necrópole megalítica de Sequeiros, constituída por um conjunto de mamoas muito erosionadas e já pouco perceptíveis no terreno, chegaremos ao segundo conjunto de insculpturas rupestres, conhecidas como gravuras de Lomar, núcleo maior e mais diversificado que o anterior.

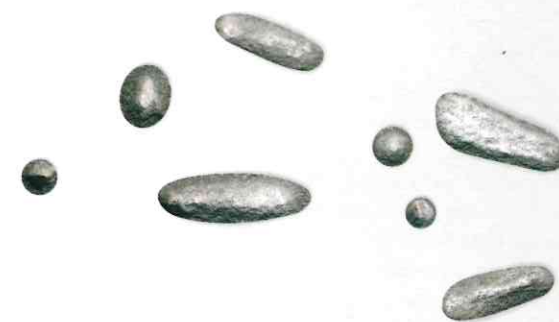


Podem ali apreciar-se, talhadas num penedo granítico aplanado, quase cem insculpturas de motivos variados, entre os quais abundam os pedomorfos agrupados e alinhados em diferentes posições, inúmeras *fossettes*, e ainda alguns motivos halteriformes e paracirculares.

Das gravuras de Lomar pode fazer-se o percurso inverso ou seguir até à igreja de Luzim, para daí tomar a estrada até Boelhe.

O percurso que desce até à encosta do Tâmega revela uma paisagem agrícola perfeitamente adaptada ao vale encaixado, de onde sobressaem algumas casas de lavoura de grande qualidade arquitectónica. Inserida nesta mancha agrícola humanizada destaca-se a pequena igreja de São Gens de Boelhe, templo do século XIII, exemplar do românico nacionalizado rural, que integra a Rota do Românico do Vale do Sousa.

*Esperamos que este périplo fique gravado na memória de todos e desperte a curiosidade do visitante para outros percursos, igualmente ricos, que Penafiel tem para lhe oferecer.*



Continuando pela estrada até à antiga escola primária, há que virar em direcção ao rio, por um estreito caminho que conduzirá ao casal romano da Bouça do Ouro, implantado entre o esplendor da vinha que este microclima potenciou, nos socacos da encosta virada ao rio. Nesta quinta particular podem ver-se dois edifícios de lavoura de época romana, construídos no século I d.C. e habitados por mais de quatro centúrias.

O itinerário proposto termina com um passeio pela margem do Tâmega, cujo acesso se faz pelo discreto caminho por detrás da capela de Passinhos, pequeno templo isolado que na Idade Média foi sede da paróquia de São Miguel, entretanto extinta e anexa à de Boelhe. Junto ao rio, convidando a uma merenda à sombra de choupos e salgueiros, pontuados por carvalhos e sobreiros, pode repousar-se o olhar nas águas agora calmas do Tâmega, que a barragem do Torrão refreou.